

Fim de invasão em Sobradinho

Da Redação

Os 180 barracos que ocupavam 20 mil metros quadrados de área pública, próxima ao Pólo de Cinema de Sobradinho, foram retirados do local ontem de manhã pela equipe do SivSolo. Sem resistir, as quase 250 famílias que dividiam os barracos desmontaram as lonas e reuniram os pertences, sob a supervisão de policiais e técnicos do governo.

De acordo com o major Esmeraldo de Oliveira, subgerente do SivSolo, a operação de retirada foi um sucesso. "Esperamos passar a Semana Santa, quando temos pouco pessoal, para vir aqui retirá-los", explicou. "Mas a operação foi nota dez."

Os invasores estavam acampados no local há 12 dias — na esperança de conseguir um pedaço de terra — incentivados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Distrito Federal. A maioria dos acampados vieram da Fercal, em Sobradinho, onde moravam de aluguel, na casa de parentes ou em chácaras nas quais trabalhavam como caseiros.

O pedreiro Manoel Marcos Soares da Silva, 34 anos, foi um

dos desempregados que acreditou no acampamento. "O pessoal do sindicato passou na Fercal e avisou que estava acampando aqui, para conseguir terra para trabalhar", conta. Manoel juntou as coisas e foi, com a mulher Ana Selma e a filha Daiane, de apenas 2 anos, para as barracas de lona do local.

Ontem, depois de ter a barraca desmontada e a lona recolhida, Manoel não sabia ao certo o que fazer. "Disseram que o sindicato está tentando encontrar outro lugar para nós

ficarmos, vamos esperar para ver", disse. "O que não dá é para continuar morando de favor, sem ter onde trabalhar."

Quem estava na invasão foi levado pela equipe do SivSolo para as casas de parentes e amigos. E vai esperar até que um novo local de ocupação seja definido pelo sindicato. "Estamos localizando uma área próxima a Sobradinho, também imprópria, para assentarmos essas

famílias", promete o secretário-geral do sindicato, José Antônio de Assis. "Todo mundo foi selecionado pelo sindicato, entre desempregados e pessoas que moravam de favor", esclarece.

O chacareiro Adimar Gomes Rabelo, 43 anos, foi um desses escolhidos. "Não quero um lote apenas, quero uma terra para

produzir", diz o goiano, pai de dois filhos, que tem esperança de enfim conseguir uma terra para trabalhar.

Segundo José Antônio, a área ocupada foi desapropriada pelo go-

verno há mais de dez anos, para fazer parte de um programa de reflorestamento ambiental. Só que o governo não pagou ao antigo proprietário, Sebastião Gomes. "Estamos com a escritura na mão e vamos lutar na Justiça por essa área", avisa. "Ou o governo paga pela terra, ou deixa a gente ocupá-la."

A Terracap diz que é a proprietária da área, mas não comprova que pagou pelo terreno.

**"NÃO QUERO UM
LOTE APENAS, QUERO
UMA TERRA PARA
PRODUZIR"**

Adimar Gomes Rabelo,
chacareiro